



ABERTURA

Boa noite a todas e a todos!

É com imensa satisfação que a Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde - CCSHS da Associação Brasileira de Saúde Coletiva abre seu 7º Congresso, aqui em Cuiabá, na Universidade Federal de Mato Grosso. Seremos acolhidos por uma Universidade pública, gratuita e de qualidade, locus central da liberdade de pensamento e da pluralidade de ideias, se constitui hoje, mais do que nunca, um espaço de resistência e de enfrentamento de um Estado de exceção, que nos retira direitos, recursos e liberdade de ser e de existir.

O tema central do congresso “*Pensamento crítico, emancipação e alteridade: agir em saúde na (ad)diversidade*”, expressava as preocupações de pesquisadores do campo das Ciências Sociais e Humanas em Saúde com a atual situação, extremamente complexa e desafiadora de “sermos sociedade”, decorrendo da reflexão sobre a pluralidade de experiências sociais nos seus mais diferentes níveis e sobre os respectivos contrastes e tensões que carregam no contexto contemporâneo e que se expressam na vida de pessoas e coletividades.

Assim, nessa 7ª edição, a Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde - ABRASCO promove o debate, a reflexão e o enfrentamento dos desafios teóricos e práticos colocados para esta área no atual contexto, tão

adverso, para seguir reafirmando seu compromisso com a vida, buscando encontros que produzam novas possibilidades de pensamento.

Ao experimentarmos a expansão do pluralismo político-ideológico e do multiculturalismo, simultaneamente, experimentamos resistências a tal processo que se manifestam em hostilidade, intolerância, fragilidade e transitoriedade das relações sociais, no bojo de uma ordem social instituída potencializadora de assimetrias (morais, de poder, de condições e situações) que perduram na estrutura societária de um país tão desigual como o Brasil e se expressam de forma mais intensa em um Estado de exceção.

Este cenário de contrastes apresenta novos contornos e desafios éticos, teóricos e práticos às CSH no campo da Saúde Coletiva para interpretar, compreender e agir criticamente evocando o reconhecimento ético-moral dos direitos emancipatórios pautado pela alteridade dos sujeitos. Especialmente para a realidade brasileira, atravessada hoje por crises de natureza, econômica, política, social e ética, que colocam em risco direitos sociais conquistados, torna-se vital a reafirmação incondicional da perspectiva emancipatória, levada a cabo por sujeitos coletivos que se constroem dialeticamente na (a)diversidade, e como autênticos protagonistas, que no exercício de sua práxis de autonomia, são capazes de refletir, resistir e agir na transformação do mundo. Emancipação que também se coloca pela capacidade de libertar-se do individualismo perverso e deixar-se afetar pelo Outro e mobilizar o agir comprometido pela atuação democrática, equânime e solidária ao coletivo, alicerçada numa relação de compromisso ético e político entre sujeitos e instituições.

Adotar tal perspectiva implica discutir novas formas de produção de conhecimento contra hegemônicas e libertadoras articuladas às lutas de movimentos sociais, gerando debates públicos intensos que resultem na análise, compreensão, denúncia e proposição de alternativas concretas para confrontar o sistema hegemônico e suas formas de dominação. Para tanto, recorre-se ao pensamento crítico deslocando a compreensão de questões da

esfera aparente e, exclusivamente, privada e acabadas, para o espaço público e em permanente construção.

Todas estas questões não são novas, de nosso tempo, e pensar a diversidade e a pluralidade, por meio do pensamento crítico, da emancipação e da alteridade, traz consigo embates consideráveis ao campo das Ciências Sociais e Humanas, pois mobiliza categorias que não são unânimes e absolutas na cultura política e intelectual da área. O debate sobre diversidade e pluralidade, toca no âmago de valores importantes, como a igualdade, a solidariedade, e tensiona nossas concepções de laços sociais, nossa capacidade de conviver e evidencia as formas definidas por uma sociedade de ser coletiva. Trata-se, portanto, de refletir sobre os novos desafios desta experiência, tal qual ela se desenvolve e se inscreve hoje no coração de profundas transformações da vida coletiva.

Ao nos deslocarmos para a região centro-oeste do Brasil provocamos também outros movimentos ético-políticos-epistemológicos: de valorização, de visibilidade e de acolhimento da diversidade na produção do conhecimento, em busca da construção de um lugar comum a área das Ciências Sociais e Humanas em Saúde. Outras linguagens locais, como a obra de Manoel de Barros e as fotografias de Mike Bueno, são inspiradoras desse movimento, não só geográfico, mas, sobretudo crítico-reflexivo. A Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde inova, assim, sua programação ao buscar olhares sensíveis que captam a essência dos espaços de vida e que contribuem para uma escrita densa e sensível sobre os modos de “ser sociedade”.

Nossas reflexões sobre as repercussões da produção do conhecimento na sociedade partem do compromisso de que não se faz ciência apenas com nossos pares na Academia, mas também, e principalmente, com a sociedade sem a qual a ciência perderia seu sentido e essência. Assim, criamos movimentos entre as formas de conhecermos e compreendermos o mundo em que vivemos e o lugar que nele ocupamos, estabelecendo pontes de

ligação entre as diferentes formas de produção do conhecimento e de sua capacidade de comunicação. Reconhece-se assim a necessidade do campo da Saúde Coletiva de considerar e se apropriar da multiplicidade dos gêneros discursivos nas suas práticas de pesquisa, de produzir outros movimentos possibilitando igualmente uma melhor devolução à sociedade daquilo que a ciência produz, assim como potencializar a comunicação e visibilidade, no campo científico, das experiências dos indivíduos no que diz respeito aos diversos modos entrelaçados de pensar e de lidar com a saúde, a doença, a vida e a morte.

Essa tentativa se configura no desenvolvimento de um espaço transversal às atividades clássicas de um congresso, denominado *Ampliando Linguagens*, destinado à apresentação de múltiplas práticas e reflexões teóricas em CSHS que se formulem e se expressem em outras linguagens mais artísticas e menos convencionais, propiciando um olhar mais sensível para o campo científico e acadêmico. Trata-se de delinear caminhos de transformações de um pensar agindo reflexivamente sobre vida, ciência e cultura. Outras palavras para traduzir o mundo em desalinho, as perplexidades, o chacoalhar das utopias.

Com tais convicções e consciente do seu papel social vinculado à Saúde Coletiva, a Comissão de CSHS entende que todos os seus espaços de atuação devam se transformar em espaços de mobilização, reflexão e discussão; e, enquanto protagonista da Saúde Coletiva, deva promover encontros e articulações com outros protagonistas, com outras organizações sociais, com os movimentos sociais, com o Povo Brasileiro, na luta pelo SUS e pelo Brasil, como país de liberdade e justiça.

Nessa direção, a programação do congresso inova também ao destacar um espaço privilegiado para realização de ***Ato Público em defesa da democracia, dos direitos sociais e do SUS***, com o objetivo de fomentar e construir um espaço de diálogo profundo, diverso e respeitoso, no qual se favoreça a escuta sincera e a abertura para análises, posicionamentos,

atitudes, criatividade, na perspectiva de que, pelo diálogo, sejam construídos sujeitos e práticas coletivas necessárias ao enfrentamento das ameaças que insistentemente rondam, no cenário político brasileiro atual, o nosso projeto de uma sociedade justa e democrática.

E por fim, nossa programação, além das clássicas atividades de Grande Debates e palestras, apresenta 32 **Grupos Temáticos (GTs)**, que constituem o eixo central da programação científica, formados especificamente para o desenvolvimento das atividades do evento, cuja metodologia, já adotada com sucesso no 5º e 6º CBCSHS, privilegia o debate aprofundado de temas específicos articulado ao tema do congresso e favorece o intercâmbio da produção científica contemporânea na área de ciências sociais e humanas em saúde, proveniente do conjunto de instituições de ensino e pesquisa existentes no país.

Nesta 7ª edição, os 32 temas falam dos desafios e das apostas temáticas do campo das CSHS, mas também dos desafios e das apostas interdisciplinares e teórico-metodológicas da área, onde se configuraram mesas redondas inter-GTs, outra inovação do congresso. O trabalho incansável dos coordenadores de cada um desses GTs, buscando cada vez mais a interação e as inter-relações entre grupos de pesquisa, instituições e regiões do país, certamente brindará a todos participantes com discussões densas e produtivas, nas suas mais diferentes linguagens.

E o mais importante, esse congresso se construiu coletivamente, a partir de uma solidariedade institucional, criada por uma rede de cooperação entre as diferentes instituições acadêmicas e de fomento.

Assim, como essa fala não é uma fala de uma única voz, é uma fala construída para dar voz a esse coletivo que organizou esse congresso.

Sejam muito bem vindos a mais esse espaço de troca de idéias, de debate, de reflexões, de construção e refinamento da nossa ampla

participação no campo da saúde e no desenvolvimento da Saúde Coletiva brasileira.

Sintam-se todos acolhidos e abraçados!

Que tenhamos ótimos encontros e ótimas produções de vida!!!

Tatiana Engel Gerhardt

Presidente do 7º CBCSHS